



**Município de Tomar**  
**Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais**

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten number 8]*

**ATA Nº 7/2014**

-----Aos doze de dezembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, no edifício sede da Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais, na rua Major Ferreira do Amaral, número 9 – Tomar, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, conforme o nº 1 do Artº 11º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com o nº 1 Artº 23º do Regimento da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos: - **PAOD** – Nos termos do 18º do Regimento da Assembleia de Freguesia, conjugado com o Artº. 52º da Lei 75/2013, de 12 de setembro; **ponto um (1)** – Discussão e votação da ata (nº 7/2014) da sessão anterior; **ponto dois (2)** – Análise, discussão e votação das Grandes Opções do Plano (GOP), (PPI) e (PPA) para o ano de 2015; **ponto três (3)** – Análise, discussão e votação do Orçamento para o ano 2015; **ponto quatro (4)** – Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal; **ponto cinco (5)** – Apreciação da informação escrita apresentada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia e situação financeira da mesma; **ponto seis (6)** - Outros assuntos de interesse para a freguesia.-----

-----Esta sessão contou com a presença de José Pedro Gomes Correia de Vasconcelos (IpT), Jaime das Neves Antunes (PS), Joana Sofia Gaspar Nunes (PS), Francisco Nicolau Vieira da Silva (PS), Francisco Lopes Madureira Salgueiro (PSD), Mário Matos dos Santos (PSD), Maria Fernanda do Pranto Correia (PSD), Teresa Maria Pereira Gil Oliveira (PSD), Joaquim Morgado Costa (PS), Margarida Susana da Piedade Bernardes Pereira Ferreira (PS), Alexandre Manuel Cardoso Antunes (CDU), Alicia de Salomé Diogo Peres (IpT).-----

-----Deram entrada três justificações de faltas, dos vogais Maria João da Graça Lima Morais (PS), António Francisco Tavares Martins (IpT), Rui Manuel Dias Costa (PSD) declarando que não poderiam estar presentes na sessão e pediam a sua substituição pelos elementos seguintes, segundo a ordem apresentada na lista do Partido Socialista, Partido Independentes por Tomar e Partido Social Democrata, os quais foram substituídos pelos vogais Francisco Nicolau da Costa Vieira da Silva, e pelos novos vogais Alicia de Salomé Diogo Peres e Teresa Maria Pereira Gil Oliveira, respectivamente. Foi ainda apresentada pelo vogal João Luís Ribeiro Damásio (PSD) uma carta no dia 21/11/2014, de renúncia ao mandato declarando e pedindo a respectiva substituição definitiva, o qual foi substituído pela vogal Maria Beatriz Schulz Nunes, a qual à última hora faltou por motivos familiares.-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia chamou os vogais Maria Teresa Gil e Alicia de Salomé que efectuaram o juramento relativo ao exercício de funções-----

-----O Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à ordem de trabalhos sendo o 1º **ponto o PAOD** nos termos do Artº 18º do Regimento da Assembleia de Freguesia, conjugada com o Artº 52º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, dando a possibilidade de todas as forças políticas fazerem a sua intervenção. Chamou a atenção que nesta Assembleia se seguiria a grelha de tempos: IpT – 9 minutos, PS – 23 minutos, CDU – 5 minutos e PSD – 23 minutos.-----



**Município de Tomar**  
**Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais**

*[Handwritten signature and initials in blue ink]*

Deu a palavra ao vogal Francisco Madureira (PSD). Este referiu que a sua bancada estava satisfeita pelo convite do presidente da Junta para dar o seu contributo na elaboração do orçamento da Junta de Freguesia. Fez ainda um reparo quanto à designação desta freguesia, uma vez que dos serviços administrativos da mesma Junta lhe foi referido telefonicamente "**freguesia de Tomar**", o que não condiz com o deliberado em sessão anterior da Assembleia de freguesia, de acordo, aliás com a legislação respetiva. -----

----Tomou a palavra o presidente da Junta. Saudou todos membros que compunham as bancadas da Assembleia e os colegas do executivo. Respondendo ao vogal Francisco Madureira (PSD) quanto à primeira questão, entende que deveria ser sempre assim, e só não aconteceu no ano anterior pelos prazos apertados verificados. Quanto ao segundo ponto, terá havido alguma precipitação em quem atendeu o telefone, uma vez que a designação da freguesia está aprovada e é para manter \_\_\_\_\_

----Tomou a palavra o vogal Alexandre Antunes (CDU), cumprimentou todos os elementos da Assembleia bem como o executivo e começou por felicitar o executivo da Freguesia, na medida em que o documento está mais bem elaborado, embora com algumas omissões. É susceptível de ser melhorado com o contributo de todos. Agradece o convite e a participação na recolha de bens alimentares ocorrida no Continente e Intermarché e espera que se faça uma justa distribuição dos mesmos. \_\_\_\_\_

O presidente da Assembleia, como não houve mais inscrições, apresentou a seguinte declaração: Começo por não ser tranquilizador, pelo facto de enquanto estamos aqui reunidos para debater ideias analisar documentos, tentando apresentar alternativas aos vários temas em debate, o que me leva a pensar em tocar num tema tão pouco ortodoxo como é o poder neste caso " a Junta" . \_\_\_\_\_

O problema é apurar se e em que medida o Estado nas suas várias vertentes, neste caso o poder local seja a Câmara ou a Junta de Freguesia incumpe essa exigência ético -jurídicos. -----

Todos temos a percepção de que a Junta de Freguesia, neste caso poder, se esquece com frequência de ser pessoa de bem. Quer ao violar princípios a que deve respeito, quer ao incumprir leis a que deve acatamento. Começa a Junta por não cumprir escrupulosamente a Constituição, que por desrespeitar princípios éticos que nela são afirmados ou estão implícitos, quer ao incumprir normas expressas a pretexto de considerações de oportunidade ou outras. Sirva de exemplo a omissão de cumprimento, das normas do CPA ( Código Procedimento Administrativo ), com o acordo estabelecido entre a Câmara a Junta de Freguesia e os Independentes por Tomar. Pode cada um, em substância, enaltecer ou encarar com reservas essa prescrição da Lei, o que ninguém pode é tentar encontrar desculpas para o não respeito e cumprimento desse acordo assinado. O controlo principal foi constitucionalmente confiado à separação dos poderes e à regra de colegialidade dos órgãos. É o que há tempos se vem verificando. \_\_\_\_\_

Querem alguns que esta Assembleia deixe de facto de fiscalizar o exercício do executivo da Junta, enquanto eu for presidente desta Assembleia de Freguesia não permitirei que este mesmo órgão não possa criticar ou perguntar algo relacionado com o exercício desse órgão, para assim não converter esta Assembleia em mero órgão de chancela das suas propostas, dos pedidos de autorização e pior que isso, dos seus desejos políticos. O próprio direito de oposição é em parte consumido por espartilhos regimentais. Perdoareis, pois que exprima as minhas preocupações aqui nesta Assembleia, mas teria que vos pôr ao corrente do que se está a passar e assim no futuro qualquer posição mais gravosa por parte dos IpT. Recuso também a levar a sério a acusação feita pelo Sr. Tesoureiro ao dirigir-se ao vogal dos IpT dizendo que o mesmo



Município de Tomar

Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

fazia chicana política e ainda mais num assunto de tão grande relevância como são as GOP e Orçamento.-----

Não julgo concretamente ninguém, peço emprestado um lema " Guerra aos factos, paz aos homens ".-----

A tudo presidindo um discurso político que desvaloriza a política, os partidos, esta Assembleia e até o exercício do voto, além de uma prática política que secundariza a acção social, digo acção social, a participação política e a busca de alternativas para consensos, preside acaso a tudo uma ideologia ou se quer um pensamento democrático? -----

Pode a democracia, sem deixar de sê-lo, confinar-se ao seu próprio ritual, tendo a retórica por vedeta ? \_\_\_\_\_

Dialogo neste executivo e nesta Assembleia no respeito das criticas e sugestões da oposição, só no próximo ano.-----

Tomou a palavra o vogal Francisco Madureira (PSD) e disse que ia repetir o que já dissera na última ou antepenúltima sessão. Caso haja rotura na Junta, o PSD não está disponível para qualquer coligação com o PS, CDU ou IPT, porque o PSD foi posto à margem na formação da Junta. Reafirma, no entanto, a disponibilidade para colaborar mas unicamente em situações pontuais que sejam importantes. Deseja que esta Junta cumpra o mandato que resultou do voto popular. Apela ao entendimento na coligação da Junta de Freguesia.-----

O presidente da Assembleia tomou a palavra e disse que a sua intervenção não é de rotura. Pelo contrário, é de diálogo. Afirma que esteve reunido com presidente da Junta tendo-se chegado a um consenso de honra. Relativiza estas circunstâncias ocorridas pelo facto de se tratar do primeiro ano de mandato. Entende ser necessário, no entanto, limar arestas e estruturar o futuro. Passou a palavra ao presidente da Junta e o mesmo disse que antes de entrar nesta intervenção queria agradecer a todos os que colaboraram na recolha nos hipermercados que foi um bom grupo de trabalho, onde estiveram incluídos o Executivo, Assembleia de Freguesia, funcionários e outros fregueses. \_\_\_\_\_

----Respondendo ao presidente da Assembleia, disse que estiveram a conversar, admitindo um consenso de ideias mas nem sempre poderão estar de acordo. Cada órgão tem a sua responsabilidade e o mesmo responderá na mesa da Assembleia de Freguesia. E como se sabe há três forças políticas dentro do mesmo executivo e por vezes nem sempre poderão estar de acordo. No passado trabalhou com outras forças políticas e sempre tudo correu bem, nunca houve objeções. Estão aqui órgãos políticos com assento nesta Assembleia. Concorreram com argumentos e ideias próprias: o PSD, os IPT e a CDU. O PS, ao qual está ligado por inerência embora não filiado neste partido, concorreu também com as suas ideias. Destaca que as suas decisões são conversadas com os parceiros do executivo. Declara que quando concorreu a esta Junta a sua missão e ambição era trabalhar e colaborar com os que quisessem trabalhar no sentido do bem comum. Só assim é possível superarem-se as dificuldades existentes. Esclarece ainda que no executivo as decisões são tomadas por maioria admitindo no entanto que o diálogo pode superar muitos obstáculos. \_\_\_\_\_

A Vogal Joana Nunes (PS) pediu a palavra e começou por dizer que queria colocar um parênteses e explicou: quando lhe entregaram uma fotocópia com um acordo de coligação, pensou ser outro acordo mas verificou que era o de 18-12-13. Afirma que é normal haver divergências políticas que devem superar-se com o diálogo, no sentido de evitar a repetição destes factos. Acha que o diálogo tem de ser incentivado. Espera que daqui a um ano não se esteja com esta temática novamente a ser debatida nesta Assembleia. -----



Município de Tomar

**Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais**

Tomou a palavra o presidente da Assembleia e disse que o ano 2015 vai ser diferente. Ele e o Sr. Augusto vão estar mais atentos e a dialogar sempre que necessário. Afirma que não é uma questão política, mas uma questão de respeito pelos órgãos e declara respeitar o lugar de cada um. Pensa que com mais diálogo tudo será superado. \_\_\_\_\_

O Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrado o PAOD. \_\_\_\_\_

Começou por colocar os pontos da ordem de trabalhos. \_\_\_\_\_

**Ponto 1 (um) – Discussão e votação da ata (nº 6/2014) da sessão anterior:** Tomou a palavra o vogal Mário Santos (PSD) que chamou a atenção para que no 2º parágrafo, página um, onde se lê “Democrático” deverá constar “Democrata”. Foi colocada à votação e a mesma foi aprovada por maioria com 3 (três) abstenções dos vogais Jaime Antunes (PS), Teresa Gil (PSD) Alicia Peres (IpT) por não terem estado presentes na reunião anterior e 9 votos a favor (PS, PSD, IpT, CDU). \_\_\_\_\_

**Ponto 2 (dois) – Análise, discussão e votação das grandes Opções do Plano (GOP),(PPI), e (PPA), para o ano de 2015:** - O Vogal Francisco Madureira (PSD) tomou a palavra e começou por dizer que houve vantagem em terem estado naquelas reuniões para que foram chamados. Tiveram algum contacto com os documentos. A bancada Social Democrata entende que esse é um documento de autoria de quem governa a Junta. Pela parte do PSD não vai fazer muitas considerações, afirmando não concordar com todo o conteúdo do documento. Não concorda por exemplo com a abertura concursal de um lugar de Técnico Superior para esta Junta, na medida em que a mesma tem diversas dificuldades financeiras e um esforço de 23.000 euros anuais é demasiado para o orçamento desta Junta. Acresce ainda o facto de a Junta não ter a garantia de contratualizar a pessoa mais indicada para a função. Admite a excepção de colaborar com a Junta se abrir uma avença para colocar uma pessoa por seis meses ou um ano.-----

----Tomou a palavra o vogal Alexandre Antunes (CDU), e disse estar de acordo com o que o vogal Francisco Madureira sugeriu . Relativamente às Grandes Opções do Plano reconhece que todas as áreas têm processos importantes e apela a que o executivo se esforce por cumprir o exposto. Fica no entanto apreensivo com a intervenção do presidente da Assembleia e constata que mais uma vez não se querem entender mas, pelos vistos esta questão está ultrapassada para bem da freguesia. \_\_\_\_\_

De seguida a vogal Joana Nunes (PS) referiu que a documentação apresentada está excelente com tudo bem explicito. Contudo questiona o presidente da Junta sobre o Técnico Superior, qual a sua área de intervenção, quais as despesas e receitas que advêm da sua contratualização. Gostaria de saber também qual o tipo de veículo a adquirir e qual a sua finalidade. Felicita a Junta pelos muitos projetos apresentados. Gostaria também de saber se a Junta já tem alguma ideia como vai criar a cantina de cariz social. O presidente da Assembleia tomou a palavra para dizer que é necessária muita ponderação relativamente aos procedimentos concursais na medida em que esta Junta tem já 56% da verba orçada só para vencimentos. -----

O vogal Francisco Madureira (PSD) alertou para o facto de as entidades públicas não poderem socorrer-se dos estâgios profissionais. \_\_\_\_\_

A Vogal Margarida Ferreira (PS) corroborou o exposto mas alertou que a Junta pode recorrer a programas ocupacionais. \_\_\_\_\_

O presidente da Junta, relativamente ao procedimento concursal, afirmou que vai haver muita prudência na abordagem dessa questão. Reconhece que também faz muita falta uma carrinha basculante para transporte de mercadorias. Não está prevista a aquisição de meio de transporte de pessoas mas apenas de mercadorias, na medida em que a carrinha existente vai dando solução às necessidades mesmo para transporte de pessoas de fraca mobilidade da freguesia.



Município de Tomar

Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

O presidente da Junta fez ainda uma abordagem genérica às verbas despendidas com vencimentos e área social. Referiu que estão neste momento 25 pessoas da ASU a trabalhar nesta Junta três dias por semana: as senhoras na confeção de flores e os homens nos trabalhos de limpeza das vias, tendo discriminado os custos para a freguesia de cada um dos trabalhadores envolvidos. No que diz respeito à cantina social a Junta vai tentar implementar acordos com as cantinas das escolas. Na vertente social, referiu-se à necessidade de se proceder ao realojamento das famílias de etnia cigana e por outro lado inserir as senhoras dessa etnia na confeção de flores, sem esquecer as necessidades das outras populações carenciadas. O Vogal Mário Santos (PSD) tomou a palavra e perguntou se a estrada de Carvalhos de Figueiredo é da Câmara ou se era Nacional, com vista à colocação de passeios. \_\_\_\_\_  
O presidente da Junta, quanto a este assunto, disse que já há muitos anos havia projetos para reparar os passeios de Carvalhos de Figueiredo mas em vão até à presente data. \_\_\_\_\_  
Tomou a palavra o presidente da Assembleia propondo um orçamento participativo para 2015 para uma estrada ou outra obra em que todos estivessem de acordo. \_\_\_\_\_  
O presidente da Assembleia deu a palavra à vogal Alicia Peres (IPT) a qual leu a seguinte declaração de voto: \_\_\_\_\_

Declaração de Voto

Assembleia de Freguesia de 12 de dezembro de 2014

A Bancada dos IpT, face aos documentos exibidos nesta assembleia e considerando ainda:

1. A obstrução que sentiu na participação nos mesmos;
2. A Falta de rigor profissional na elaboração dos documentos apresentados, GOP, Orçamento, PPI, PPA e Mapa de Pessoal, de tão elevada responsabilidades para o normal funcionamento desta freguesia;
3. A apresentação de intervenções e obras que mais parecem mera propaganda, sem colocar em causa a sua necessidade;
4. A falta de transparência e rigor na atenção reservada à Área Social, nomeadamente com a diminuição de verbas reservadas a um sector de enorme sensibilidade e cada vez mais de maior necessidade,

O nosso voto é de ABSTENÇÃO.

Tomar, 12 de dezembro de 2014

A Vogal

(Alicia Peres)

Não havendo mais nada a tratar sobre este ponto, o mesmo foi posto à votação com seis(6) abstenções: 4 (PSD) e 2 (IPT), seis (6) votos a favor (PS, CDU), tendo sido aprovado por maioria.-----

**Ponto 3 (três) – Análise, discussão e votação do Orçamento para ano de 2015.**-----

Tomou a palavra o vogal Mário Santos (PSD) o qual disse que o orçamento deveria ser acompanhado pela ata do executivo. Verificou que na página 1 no ponto 06030701 – programa inserção estágios profissionais está a verba de 40.300,00€ a que corresponde os 80% da bolsa, mas na despesa consta a verba de 34.110,00€ . Este valor tem que ser superior aos 20% do valor inscrito na receita. -----

Tomou a palavra o presidente da Junta e disse que a ata solicitada encontra-se no site da Junta. O presidente da Assembleia, fazendo uma breve análise ao documento, referiu-se à percentagem respeitante a despesas com pessoal, o reforço de verba atribuída à Festa dos Tabuleiros, destacando a diminuição em 500,00 euros da verba destinada à área social, ou seja,



Município de Tomar

Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais

de 2.000,00 euros do ano transato para 1.500,00 euros proposto para 2015, justificando assim a revolta dos IPT, propondo maior diálogo na elaboração do orçamento. Quanto ao passeio do idoso, destaca o facto de a verba atribuída no ano transato não ter sido esgotada e mesmo assim procedeu-se a um esforço da mesma para 2015, pelo que pediu o esclarecimento ao presidente da Junta. -----

Entretanto o Presidente da Assembleia interpelou e repreendeu o Sr. Tesoureiro por este ter abanado a cabeça e falando interrompendo a sua intervenção, tendo este gesto sido interpretado como falta de respeito para com a função da presidência. Como o mesmo continuou a falar o Sr. Presidente ameaçou o mesmo vogal do executivo com a expulsão da sala e participação ao Ministério Público, acusando-o inclusive de atitudes incorretas para com o vogal Joaquim Palricas. Entretanto, o Presidente da Junta interveio, protestando e alegando atitude autoritária do Presidente da Assembleia, a quem caberia dar o exemplo de moderação na condução dos trabalhos.-----

Em resposta, às dúvidas colocadas sobre o orçamento, o presidente da Junta esclareceu que os valores orçados são susceptíveis de ser alterados para cada rubrica dentro do mesmo escalão, tornando o orçamento um instrumento mais articulado e adaptado às necessidades correntes. Concluiu com um reparo crítico à postura do presidente da Assembleia cuja ação deverá ser mais de moderador e menos de incentivador ao conflito. A esta nota, o presidente da Assembleia justificou que entendia o corte na verba social como uma atitude de falta de respeito. A este propósito o presidente da Junta esclareceu-o dizendo que sempre que o vogal do executivo Joaquim Palricas solicitava a aquisição de qualquer bem destinado ao apoio social não lhe tinha sido negado, pelo que não compreendia as observações do presidente da Assembleia. -----

A vogal Joana Nunes (PS) achou lamentável a postura do presidente da Assembleia na circunstância concreta. Alega que nunca pensou presenciar uma tentativa desse género de delimitar a liberdade de expressão numa Assembleia de Freguesia. -----

Relativamente ao orçamento de 2015, alega que gostava de aprovar outro orçamento com mais verbas para todos os sectores, nomeadamente a Área Social. É do conhecimento geral as dificuldades por que passa o país e esta freguesia. Reconhece que é um orçamento de grande esforço numa freguesia com uma área geográfica enorme, cujo executivo tenta socorrer-se de apoios ASUS, CEI para combater a falta de verbas. Felicita ainda o presidente de Junta e seu executivo pelo seu dinamismo. -----

Relativamente ao orçamento, questiona o destino a dar à verba de 6.500,00 euros no item "assistência técnica". Do mesmo modo o valor de 10.000,00 euros no item "outros trabalhos especializados". Questiona ainda se 2.500,00 euros atribuídos às escolas são suficientes. -----

Na sequência tomou a palavra Alexandre Antunes (CDU) para criticar a atitude do presidente da Assembleia. Mesmo que tenha razão relativamente à exiguidade da verba atribuída à Área Social, não entende correto o modo e o conteúdo como se dirigiu ao Tesoureiro. E questiona-se: se o presidente da Assembleia tem tanto poder, resta aos vogais algum poder? Poderá ser posto na rua por levantar o dedo, à maneira da escola do passado? Confessa ainda que sempre gostou de dizer o que pensa. -----

Quanto ao orçamento, e relativamente ainda a esta polémica, reconhece que a Junta está a trabalhar na área Social, não terá o vogal Joaquim Palricas as verbas que desejava ter como qualquer um dos presentes não tem. -----

Tomou a palavra o presidente da Assembleia para dizer que estas questões prendem-se com a falta de diálogo no executivo. Disse que houve várias reuniões da Área Social para as quais o presidente da Junta foi convidado, mas verificou que o vogal Joaquim Palricas não é convidado



**Município de Tomar**  
**Assembleia de Freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais**

para acompanhar o presidente da Junta nas ações sociais, apesar do empenho deste vogal na sua área. Entende o presidente da Assembleia que este comportamento é uma atitude de desprezo incompreensível pelos IPT, no entender do presidente da Assembleia, e que os mesmos sempre se manifestaram colaboradores.-----

Interveio de seguida o presidente da Junta, respondendo à vogal Joana Nunes (PS), esclarecendo que o ítem " assistência técnica " é atribuído às mais diversas áreas da Junta, assim como " trabalhos especializados " e as verbas aí constantes se não forem necessárias serão deslocadas para outras rubricas carenciadas. -----

O Vogal Joaquim Costa (PS) questionou se a área social era da competência da Junta ao que o seu presidente respondeu que sim e se houver casos de carência que não consiga solucionar encaminhá-los-á para a área competente da CMT. -----

Não havendo mais inscitos, pôs-se este ponto à votação recolhendo 6(seis) votos a favor (PS,CDU), e 5 abstenções (PSD,IPT), tendo sido aprovado por maioria. Note-se que no momento da votação apenas três vogais do PSD se encontravam presentes. -----

**Ponto 4 (quatro) - Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal** – O presidente da Assembleia fez o reparo que a data que está no mapa de pessoal foi alterada pela Lei 35/14 de 20 de junho. Não havendo ninguém inscrito, foi posto à votação e o resultado foi de 9 (nove) votos (PS, PSD, CDU) a favor e 2 abstenções (IPT), pelo que foi aprovado por maioria. -----

**Ponto 5 (cinco) - Apreciação da informação escrita apresentada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia e situação financeira da mesma.** – Tomou a palavra o presidente da Assembleia para entregar os fluxos de caixa de 01-01-2014 até 11-12-2014, declarando que os mesmos estavam com uma boa percentagem (as receitas estavam a 80.64 e a despesa a 78.92). -----

Tomou a palavra o presidente da Junta e disse que as contas que estavam em débito já estão liquidadas. Esclareceu ainda que o fluxo de caixa em análise diz respeito a 11-12-2014, não tendo havido tempo para o seu envio aos membros da Assembleia. -----

O presidente da Assembleia solicitou que na próxima Assembleia se entregasse o relatório das verbas transferidas da CMT para esta Junta, bem como a relação das despesas efectuadas com as reparações das escolas, casas de banho e outras obras. -----

Tomou a palavra o presidente da Junta e disse que de três em três meses esta Junta envia à CMT relatório das obras constantes do protocolo. Fez ainda uma rápida rasanha das obras realizadas e a realizar proximamente. -----

Não havendo mais nada a tratar, o presidente deu por encerrada a sessão da qual foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa. -----

O Presidente: João Pedro Gomes Gomes da Costa

O 1º Secretário: João Carlos da Costa

O 2º Secretário: João Sofia Gaspar Nunes